

Um pioneiro na expansão do budismo em Belém

Francisco Brelaz da Silva tem 72 anos e é um grande e extraordinário veterano da BSGI no Pará

Ele tem 72 anos e afirma que possui a disposição de chegar pleno, lúcido e com toda a disposição aos 90 anos e receber o centenário da Soka Gakkai com muita alegria e vitórias. Francisco nasceu em Jacareacanga no estado do Pará, mas se formou no curso de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, em Curitiba, equivalente ao curso superior tecnológico. E foi nesse curso que a mulher de sua vida lhe apresentou o Budismo Nichiren da Soka Gakkai. Mas foi em Belém, cidade que o acolheu e onde ele escolheu atuar com todo vigor para o seu desenvolvimento há mais de 40 anos.

Foi uma crise de diabetes que elevou sua taxa de glicemia a níveis preocupantes – já estava perdendo a visão – que seu encontro com o Budismo aconteceu, no ano de 1981. Sua esposa conhecera uma budista que lhe ensinou o mantra Nam-Myoho-Renge-Kyo, que garantiu que o marido venceria a séria crise de diabetes.

“Colocando em prática, com total seriedade, tudo que me foi proposto como remédio, superei totalmente a crise em menos de dois meses restabelecendo completamente a visão, afetada por um astigmatismo agudo, que limitava totalmente minha capacidade de leitura. E isso foi crucial para eu conseguir estudar e realizar as provas de avaliação, decisivas

para concluir meu curso de formação!”, exclamou Francisco.

Sua conversão se deu naquele mesmo ano e, a partir daí, não mais deixou de orar e se empenhar no Movimento Humanista da Soka Gakkai, tal a gratidão que sentiu. “Sou um veterano e atuo na organização de Belém desde 1982. Exerci função de líder central na BSGI local que deu origem a cinco outras grandes organizações que hoje compõem a Soka Gakkai de Belém.

“Belém é tradicionalmente conhecida pela sinceridade da fé dos pioneiros que buscaram expandir o Budismo para outros estados da Amazônia, e mesmo os do Nordeste do Brasil, como Piauí e Maranhão. Sustentou também com tenacidade o importante objetivo de criar núcleos estratégicos para propagação do budismo, procurando fortalecer as organizações, estabelecidas nas cidades mais populosas do Pará, como Castanhal, Santarém, Marabá entre outras”, contou animado.

Ele explicou que durante o intimidador período da Pandemia do COVID-19, buscaram alternativas para atender com rigor todos os direcionamentos sanitários e proteger os membros. Criaram redes de solidariedade buscando apoiar, consolar e encorajar os companheiros, os familiares e amigos desolados pela perda de parentes. Ressaltou que foram impulsionados pela campanha do Meu levantar-se só, de 3 de

maio de 2020 e criaram o movimento de Oração do Rugido do Leão, realizado em todos os primeiros domingos de cada mês com o objetivo de saúde, proteção e segurança de membros e familiares e também de toda a nação e o mundo. O movimento também visava dar alento aos que perderam entes queridos.

Francisco conta que a visão budista da vida, foi o que o motivou e o fez compreender profundamente o real significado da palavra ESPERANÇA. Uma de suas grandes alegrias na vida foi encontrar com o saudoso presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda, no 1º Festival Esportivo da SGI em 1984.

Muitos foram os desafios desde então, pois a prática budista não está isenta de problemas. Porém, os membros da BSGI encaram estes como oportunidades de transformação. Portanto, mesmo tendo que lidar com dissabores, Francisco enfrentou cada questão com galhardia e coragem pois sua meta de vida é a superação, jamais a lamentação.

Uma coisa que o enche de felicidade e gratidão é a lealdade e a solidariedade dos companheiros que jamais o abandonaram, sempre ajudando-o a perseverar e conquistar seus objetivos. "Esses incentivos me conduziram a uma intensa prática e interesse cada vez maior pelo estudo do Budismo", afirmou.

Com essa disposição foi vitorioso. Conquistou sua casa própria, pode participar de muitas atividades grandiosas em São Paulo e noutras localidades sem se apertar por questões financeiras.

Mesmo quando enfrentou graves problemas de saúde, em 2019, com retirada de vesícula e hemorragia ocular. O estresse dessas duas questões, ocasionou distúrbios mentais.

"Muitas pessoas da minha convivência mais íntima se convenceram de que eu havia perdido o domínio das minhas faculdades mentais", contou. Muitos duvidaram de sua capacidade, mas diante de seu oratório, determinou que retomaria as rédeas da sua vida, por meio da prática budista. Em dezembro realizou uma consulta a um médico psiquiatra e, após relatar todo o ocorrido, ouviu do médico que seu caso não era para tratamento psiquiátrico, mas caso fosse preciso poderia solicitar um acompanhamento psicológico.

"Recebi a notícia com muita alegria e decidi aprofundar ainda mais minhas orações. Em julho de 2020, ano crítico da pandemia, concluí minha primeira temporada de 5 milhões de oração do mantra Nam-Myoho-Renge-Kyo e, com intensa emoção, percebi que os distúrbios visuais haviam desaparecido completamente!", exultou.

Por intermédio de sua prática, diversas pessoas se converteram ao budismo. Sobrinha, amigos do trabalho, conhecidos. Todos melhoraram suas circunstâncias; a maioria continua orando o mantra e se esforçando em busca da felicidade duradoura. Alguns continuam a prática budista, influenciando e transformando vidas em sua terra natal, e mesmo nas lonquias terras do Rio de Janeiro, cidade onde foi morar aos 13 anos

de idade.

Impossível contabilizar num único texto todas as realizações de Francisco. "Agradeço a todos que me ajudaram a trilhar esse caminho de genuína felicidade que preenche meu coração de uma ilimitada esperança no futuro!", finalizou o vitorioso e extraordinário veterano Francisco.